



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

2017

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
(Acesso aos cursos de mestrado profissionalizante – 2.^a chamada)

DURAÇÃO DA PROVA

150 minutos (mais 30 minutos de tolerância)

ESTRUTURA DA PROVA

A prova encontra-se organizada em duas partes distintas:

- I. Leitura
- II. Escrita

A prova deve ser resolvida nas folhas de resposta que lhe vão ser fornecidas. Responda a cada questão no local previsto para o efeito.

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

I. LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

OS DESAFIOS DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Em matéria de educação, em quase todo o mundo, foram definidas regras que consagram o objetivo de proporcionar a todas as crianças e jovens o maior número de anos de escolaridade, nas melhores condições possíveis.

5 Por ação dos governos, de movimentos políticos e pedagógicos, de peritos, de universidades, de organismos internacionais, como a OCDE e a UNESCO, vigoram hoje em quase todos os países os princípios da escolaridade obrigatória, em alguns casos por quatro anos (até aos dez anos de idade), em outros casos por nove ou dez anos e em outros ainda por 12 anos (ou seja, até aos 18 anos de idade). Em alguns países estes princípios vigoram há muito tempo, desde a segunda metade do século XX, tendo

10 vindo a ser progressivamente atualizados objetivos de escolaridades mais longas. Em outros países, a ambição é mais recente. Porém todos partilham a convicção de que a escolarização longa bem-sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena, bem como para garantir o futuro dos países. Mas há todo um movimento para a fixação de metas ambiciosas que permitam acelerar a universalização da educação nos

15 diferentes países. O documento “Metas educativas 2021: a educação que queremos para a geração dos bicentenários”, recentemente acordado entre os países do espaço da Organização dos Estados Iberoamericanos, é um exemplo ilustrativo desse movimento.

Para lá da singularidade de cada país em termos históricos, territoriais, populacionais, culturais e de modelo de desenvolvimento, todos os países têm em comum o desafio de

20 concretizar a ambição da escolaridade obrigatória, enfrentando dificuldades também comuns.

A questão crítica que todos os países enfrentam é saber como se pode garantir que, frequentando a escola, todos os jovens aprendem? Como garantir que todos os alunos têm percursos escolares longos e de qualidade? As escolas, os professores, os técnicos e

25 os dirigentes da administração educativa estão sintonizados com os objetivos da

escolaridade obrigatória e preparados para enfrentar este desafio? Têm todas as condições e todos os recursos necessários para o fazer? O debate público, sobre o desafio de garantir que todos os jovens concluem o seu percurso escolar, está na ordem do dia e é sustentado em comparações internacionais.

30 Sabemos hoje que, mesmo em países onde estes objetivos foram definidos há mais tempo, onde já se conseguiu que todos os jovens frequentem a escola durante a idade da escolaridade obrigatória, tem-se revelado difícil que todos os alunos aprendam e que concluam o seu percurso com êxito. Por um lado, são muito elevados os valores do abandono e do insucesso escolar. Por outro lado, os resultados dos testes internacionais, como o PISA, que avalia a qualidade das aprendizagens da matemática, da leitura e das 35 ciências, revelam enormes disparidades nos níveis de qualidade entre países, mas também entre escolas dentro do mesmo país.

De facto, as escolas enfrentam efetivas dificuldades para concretizar a missão e os objetivos que lhes estão atribuídos no sentido de garantir que todos os alunos aprendem e atingem níveis de qualidade nas suas aprendizagens. Nunca no passado as escolas e os 40 professores enfrentaram semelhante desafio. No passado a missão da escola era a de alfabetizar, selecionar e educar as elites. Não enfrentavam a exigência de levar todos os alunos até ao final do percurso escolar. Os professores tinham por missão ensinar os que aprendiam. Os que não aprendiam iam ficando pelo caminho. Para exemplificar vejamos. Há cinquenta anos, em Portugal do início dos anos 60, já vigorava o princípio da escolaridade obrigatória. Todas as crianças que completavam seis anos entravam na escola, mas a grande maioria delas ficava pelo caminho. Os dados estatísticos revelam que chegavam ao fim do ensino secundário e prosseguiram estudos na universidade 45 menos de 7% dos jovens, isto é, mais de 93% ficaram para trás. A exigência do ensino era medida pelo número dos que reprovavam, não pelo número dos que passavam. O conceito de insucesso escolar não existia, encarava-se como natural o processo de seleção escolar. 50

Os objetivos da educação mudaram muito e com isso mudaram também os desafios que a escola enfrenta, sendo estes hoje muito mais exigentes do que no passado. Hoje é 55 necessário que todos os jovens frequentem a escola e que todos aprendam. Esta mudança nos objetivos da educação requer alterações profundas na configuração dos sistemas de ensino, nos princípios de organização das escolas, no estatuto e no papel

dos professores, no trabalho pedagógico, nos recursos e nos instrumentos de ensino, nas exigências e responsabilidades que são colocadas aos agentes do sistema de educação.

60 Uma das principais alterações é que, hoje, as escolas, os professores e os sistemas educativos são considerados tanto melhores quanto menor for o insucesso escolar e quanto melhores forem os resultados escolares obtidos pelos alunos.

A tradução prática desta alteração profunda chama-se diversidade e o principal problema é de integração desta diversidade. Quando todos os jovens de um país estão na

65 escola aumenta muito a heterogeneidade dos alunos no que respeita à origem social, às condições económicas e *background* escolar das famílias, aos recursos educativos em casa, às capacidades individuais e vocacionais, aos ritmos de aprendizagem e à diversidade dos interesses. (...)

Rodrigues, M. L. (2012). *Sociologia, problemas e práticas*, n.º 68, pp.171-176, DOI: 10.7458/SPP201268698

Tendo por base o texto que acabou de ler, responda às questões que se seguem.

1. Ordene os argumentos, tendo em conta a ordem pela qual são introduzidos no texto. Na folha de resposta, escreva a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias são introduzidas no texto.
 - (A) Estabelecimento da relação entre o sucesso escolar dos alunos e a qualidade dos sistemas de ensino.
 - (B) Variabilidade dos conhecimentos e competências dos alunos de diferentes países.
 - (C) Importância de uma escolaridade obrigatória mais longa para o sucesso dos jovens.
 - (D) A ideia de que os diferentes sistemas de ensino enfrentam problemas comuns.
 - (E) Estabelecimento das diferenças entre o papel da escola de hoje e a do passado.
 - (F) Necessidade de definição de novos objetivos educacionais para uma escola inclusiva.

2. Classifique como V (verdadeira) ou F (falsa) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.

2.1. Uma maior aposta na escolaridade obrigatória significa uma maior qualidade das aprendizagens.

2.2. No passado, o grau de exigência dos professores era medido pelo número de alunos reprovados.

2.3. Os professores têm hoje a missão de ensinar apenas os alunos que aprendem.

2.4. O princípio da escolaridade obrigatória existia em Portugal nos anos da ditadura.

3. Transcreva do texto para a folha de resposta a palavra/expressão para a qual remete cada uma das seguintes palavras ou expressões:

3.1. *lhes* (linha 39)

3.2. *os* (2.^a ocorrência - linha 43)

3.3. *isso* (linha 53)

3.4. *estes* (linha 54)

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com o sentido que cada palavra tem no texto. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

4.1. *consagram* (linhas 1-2) é sinónimo de:

(A) dedicam

(B) oferecem

(C) definem

(D) votam

4.2. *singularidade* (linha 18) é sinónimo de:

(A) excentricidade

- (B) particularidade
- (C) extravagância
- (D) complacência

4.3. *disparidades* (linha 36) **não** é sinónimo de:

- (A) divergências
- (B) diferenças
- (C) dissemelhanças
- (D) similitudes

4.4. *sustentado* (linha 29) **não** é sinónimo de:

- (A) suportado
- (B) defendido
- (C) mantido
- (D) conservado

5. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a questão colocada em cada alínea. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

5.1.

Em outros países, a ambição é mais recente. Porém todos partilham a convicção de que a escolarização longa bem-sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena, bem como para garantir o futuro dos países. (linhas 10-13)

No excerto acima transcrito, *Porém* poderia ser substituído por:

- (A) não obstante
- (B) embora
- (C) e
- (D) porque

5.2.

De facto, as escolas enfrentam efetivas dificuldades para concretizar a missão e os objetivos que lhes estão atribuídos no sentido de garantir que todos os alunos aprendem e atingem níveis de qualidade nas suas aprendizagens. (linhas 38-40)

No excerto acima transcrito *de facto* **não** poderia ser substituído por:

- (A) efetivamente
- (B) na realidade
- (C) com efeito
- (D) não obstante

5.3.

Porém todos partilham a convicção de que a escolarização longa bem-sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena (...) [e] para garantir o futuro dos países. (linhas 11-13)

No excerto acima assinale o tipo de relação que se estabelece.

- (A) justificação
- (B) disjunção
- (C) causalidade
- (D) contradição

5.4.

Quando todos os jovens de um país estão na escola aumenta muito a heterogeneidade dos alunos no que respeita à origem social, às condições económicas e *background* escolar das famílias (...). (linhas 64-66)

No excerto acima assinale o tipo de relação estabelecida:

- (A) contradição
- (B) consequência
- (C) disjunção

(D) causalidade

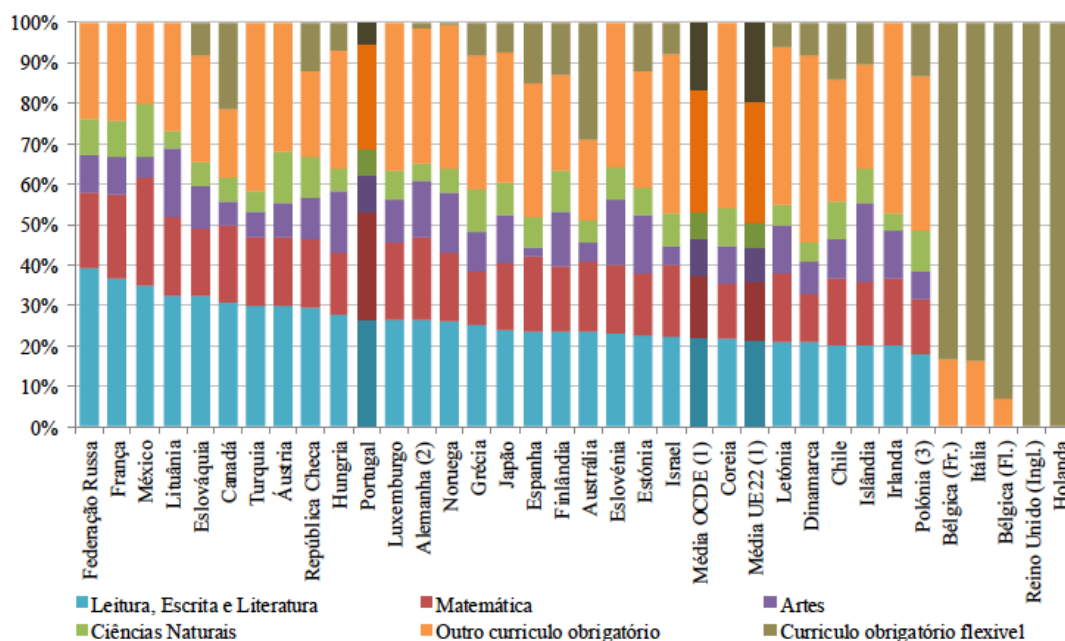
II. ESCRITA

1.

“O estudo do Conselho Nacional de Educação sobre o tempo escolar pretende avaliar a forma como a sua organização no sistema de ensino português responde aos principais objetivos de desenvolvimento educativo”¹.

Abaixo, apresenta-se um gráfico retirado desse estudo

Figura 3.4.1. Distribuição (%) do tempo de ensino obrigatório por disciplina/área disciplinar – 2015/2016



¹Rodrigues, A. & al. (2017). *Organização escolar: o tempo*. Conselho Nacional de Educação, p. 46.

1.1. Redija uma exposição em que apresente globalmente os dados presentes no gráfico, selecionando os elementos que considere mais relevantes. O texto deve ter cerca de 150 palavras.

2. Considere o seguinte excerto:

“É necessária uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membros para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interação pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo”.

Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação, 2001, pp. 24-25.

2.1. Partindo do excerto acima apresentado, elabore um artigo de opinião em que explicita a sua posição face à importância do conhecimento de línguas numa sociedade cada vez mais global. O texto deve ter uma extensão de cerca de 350 palavras.

COTAÇÕES

(Escala de 0 a 20 valores)

I. Leitura (10 valores)

Exercício	cotação
1.	2 valores
2.	2 valores
3.	2 valores
4.	2 valores
5.	2 valores

II. Escrita (10 valores)